



Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
Vol. 16 | n. 1 | Ano 2018

Mikael Lima Brasil
Universidade Federal de Pernambuco
mikaelcpc@gmail.com

Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas
Universidade Estadual da Paraíba
javanna.lacerda@hotmail.com

REDES VIVAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE: RELATOS E VIVÊNCIAS DA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SISTEMA DE SAÚDE

LIVE NETWORKS OF EDUCATION AND HEALTH: REPORTS AND EXPERIENCES OF INTEGRATION BETWEEN UNIVERSITY AND HEALTH SYSTEM

Recebido em: 01/12/2017 - Aprovado em: 10/01/2018 - Disponibilizado em: 15/07/2018

A integração entre ensino e serviço de saúde é uma estratégia adotada recentemente nas instituições de ensino, a qual abarca uma responsabilidade bastante eficaz no âmbito da saúde. Nesta perspectiva, a obra *“Redes Vivas de Educação em Saúde: Relatos e vivências da Integração Universidade e Sistema de Saúde”* se apresenta sob a organização de Alcindo Antônio Ferla, Cristianne Maria Famer Rocha, Míriam Thaís Guterres Dias e Liliane Maria dos Santos.

Publicada em 2015 pela editora Rede Unida, a obra coloca, através da contribuição de 109 autores, os diversos cenários encontrados a partir das iniciativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em conjunto com o Sistema Único de Saúde de Porto Alegre, especificamente nas Gerências Distritais Glória/Cruzeiro/Cristal e Centro da Secretaria Municipal de Saúde, retratando vivências referentes à integração dos serviços e viabilizando os resultados dessas experiências no decorrer de 200 páginas as quais se constituem

de inúmeros relatos vividos nos mais diversos cenários de saúde, delineando-se por cinco eixos.

Desta forma, o primeiro eixo - *Inovações na Formação em Saúde* - aponta a busca por inovações multidisciplinares que demonstra como resultado um maior elo entre os discentes e os serviços de saúde, local em que estes irão atuar. Infere-se, assim, que é possível obter mudanças na formação profissional de graduandos a partir de sua inserção no serviço, utilizando uma atuação interssetorial na saúde através de uma abordagem que considere os saberes de diversos atores das diferentes formações em saúde.

Nessa perspectiva, o Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PET-Saúde) é capaz de facilitar a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e saúde, por meio de uma ótica reflexiva que contribui na atuação profissional de alunos que são envolvidos neste programa durante a academia, além de capacitar e melhorar a assistência prestadas pelos

profissionais. Assim, são apresentados diversos meios capazes de aprimorar a equipe de saúde, incluindo atividades de educação em saúde, cursos de capacitação e oficinas.

É nessa nuance que o eixo subsequente – *Inovações na Educação pelo Trabalho no Sistema Único de Saúde* – expõe, de forma enriquecedora, as diversas e proveitosas maneiras de trabalhar o vínculo que agrega o âmbito educacional à saúde. Desta forma, deve-se enxergar de maneira otimista para a continuidade das atividades que fortalecem, também, as áreas estratégicas que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS).

O ato de ensinar exige muito mais do que transferir um conhecimento de forma hierárquica a uma determinada pessoa. Esta ação inclui troca de saberes e, assim, ambas as partes são capazes de permutar o conhecimento. Sob esta perspectiva de pensamento, evidencia-se no terceiro eixo – *Experiências de integração ensino-serviço* – a importância das transformações que o ensino pode causar dentro do serviço. Assim, a criação de vínculo, a escuta qualificada e a humanização se colocam como ferramentas importantes para a obtenção de uma atenção de qualidade e acolhedora, na qual estas tecnologias da saúde também são fundamentais para a troca de saberes e fortalecimento das relações interpessoais fundamentadas pela empatia e a viabilização da continuidade do processo ensino-aprendizagem.

Outro ponto importante, retratado durante este eixo, foi a utilização de estratégias inovadoras capazes de melhorar a assistência, incluindo as ações que sugeriram através de adaptações no processo de trabalho das unidades,

utilização da modernização em prol de um atendimento mais eficiente e eficaz, além de fazer uso das tecnologias do cuidado disponibilizadas na saúde que têm por finalidade o desenvolvimento da assistência à saúde, fomentando a qualidade do cuidado prestado.

O quarto eixo – *Redes de Atenção em Saúde Mental* – aborda a assistência à saúde mental, a qual vem ganhando espaço nos serviços de saúde. A Saúde Mental começou a ter destaque a partir da Reforma Psiquiátrica, movimento que iniciou uma luta a fim de garantir a qualidade de vida e do atendimento à pessoa portadora de algum distúrbio mental. Assim, as redes de atenção à saúde mental aparecem para garantir e fortalecer os princípios existentes no SUS e a atenção de qualidade e humanizada aos usuários portadores de transtornos psíquicos. Portanto, este eixo reforça a ideia de integralidade e universalidade através de ações que garantam o completo bem-estar físico, psíquico e social dos usuários que frequentam as unidades de atenção psicossocial em seus diversos níveis de complexidade.

Após implementar uma determinada atividade, seja na saúde, no ensino, na pesquisa ou qualquer outra área, é imensurável a importância de se avaliar e divulgar os resultados encontrados, sejam positivos ou negativos, pois em caso de resposta favorável, o pensamento/ação deve ter continuidade, caso contrário, este deverá ser adaptado e/ou melhorado. Deste modo, o quinto eixo – *Atualizar a avaliar: essencial no ensino-serviço* – traz as diversas vertentes existentes frente às condutas adotadas na interação ensino-serviço, revelando que a qualidade da assistência ofertada

está diretamente ligada à atualização da equipe profissional e, partir de uma avaliação efetiva, os problemas identificados nessa interação ensino-serviço podem ser adaptados ou solucionados.

Para tanto, percebe-se a necessidade de (re) buscar alternativas que fortaleçam as ações que integram as universidades com os serviços de saúde, pois como retrata bem a obra discutida, as ações que fortificam esse elo entre academia/profissionais da saúde/usuários vêm somando avanços pertinentes e indispensáveis à saúde do Brasil.

Logo, no folhear das páginas o leitor encontra vivências, experiências, resultados e, acima de tudo, uma memória produzida pelos entrelaces constitutivos de uma rede de cuidados prestados pelos saberes de diferentes atores que (re) significam as histórias dos ambientes onde se inserem e fazem dos escritos trazidos na obra uma riqueza repleta de significados que podem ser contemplados a partir de sua leitura, fundamental para profissionais e estudantes das graduações em saúde.

REFERÊNCIA

FERLA A. A. et al., (orgs.) *Redes vivas de educação e saúde: relatos e vivências da integração universidade e sistema de saúde*. Porto Alegre: Rede UNIDA; 2015.

Mikael Lima Brasil

Mestrando em Saúde Coletiva – PPGSC – UFPE
Enfermeiro.

Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas

Mestranda em Saúde Pública – PPGSP – UEPB
Enfermeira
